

DIÁLOGOS ECOLÓGICOS II



Nesta I Edição também foi entrevistada a Sra. Myrna Melley, que há mais de 30 anos possui uma propriedade rural no Bairro da Pedra do Carmo em Joanópolis e é participante dos Projetos desenvolvidos pela Terceira Via, “**Agroecologia e Sociobiodiversidade**” e “**Sustentabilidade Agroecológica de Joanópolis**”.

Durante a entrevista Myrna falou sobre os trabalhos realizados, expectativas e sobre a importância de promovermos a sustentabilidade nos meios rurais. **Quais os trabalhos desenvolvidos na sua propriedade?**

Nós já trabalhamos com leite, gado de corte e criação de ovelhas, onde aproveitamos a lã, e fazemos artesanato. Também trabalhamos com o turismo rural, temos uma casa de campo.

Agora estamos trabalhando para criar uma propriedade que sirva de modelo de conceito de uso da casa.

De que forma estes projetos estão ajudando você?

Acho que em tudo. Eu tenho buscado trazer a sustentabilidade pra cá, o mais importante hoje é a gente provar que dá para fazer o uso e a exploração racional das coisas, considerando o que é importante para o futuro e o que é importante para o presente. Acredito que dá para trabalhar dessa maneira.

Vocês pensaram conservar a área ambiental, por exemplo, não plantar eucalipto em toda a sua propriedade?

Eu acho um absurdo esse plantio desenfreado de eucalipto, é uma loucura. Primeiro porque temos que preservar a nossa área ciliar, segundo porque se o preço do eucalipto cair você simplesmente não terá mais nenhuma outra possibilidade de renda.

Isso só ressalta a necessidade de Projetos como Agroecologia e Sociobiodiversidade, que nós dá suporte técnico para buscarmos outras formas de renda, que sejam sustentáveis e viáveis.

Temos que dar o exemplo, não adianta só falarmos. Temos que provar que dá para trabalharmos sustentavelmente é isso que eu tento fazer aqui em parceria com vocês.

Sobre conscientização, o que tem a dizer?

Falta conhecimento, falta sabermos o que pode ou não pode e quais são as nossas alternativas. Muitas vezes os produtores querem produzir, precisam aumentar o rendimento, mas, não sabem exatamente como podem trabalhar e no que devem investir.

Sobre áreas de APP, água e preservação, o que pensa?

Essas pessoas têm uma visão curta e imediatista, só visando o lucro. Não pensam nem nos próprios netos. Exemplo é a água, aí estão às represas secas e o governo gastando milhões para tirar água de pedra.

Aqui, no Carmo, já fomos ricos em água, mas agora já estamos pensando em fazer um poço artesiano como fizeram alguns dos meus vizinhos. E isso, alguns anos atrás, pareceria loucura se cogitássemos.

Acredito que temos que tomar uma postura conjunta quanto ao uso racional dos nossos meios, flora e fauna, temos que tratar nosso ambiente com muito respeito e sempre pensar em como deixaremos este mundo para o próximo que virá, o próximo tem o direito de utilizar os belos recursos deste planeta também. Nós temos que dar o exemplo e fazer a diferença.

Esta é uma publicação periódica da Terceira Via, referente ao contrato 157, financiamento FEHIDRO.

www.terceiravia.org.br
agroecologia@terceiravia.org.br
(11) 4539 - 7776



Realização



Apoio



Parceria



SOCIOBIODIVERSIDADE Sociedade, Produção Saudável e Natureza unidas

De acordo com o **Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (2009)**, a sociobiodiversidade é o conceito que expressa a inter-relação entre diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais. Ou seja, são os mais variados produtos agrícolas que um país consegue produzir respeitando e integrando processos de agricultores locais (serviços) que possuem modos diferentes e/ou adaptados de cultivo.

O conceito da Sociobiodiversidade é ligado à sua cadeia produtiva, que consiste em um sistema integrado, constituído por atores interdependentes e por uma sucessão de processos de educação, pesquisa, manejo e produção, beneficiamento a distribuição, comercialização e consumo de produtos e serviços da sociobiodiversidade, com identidade cultural e incorporação de valores e saberes locais, que asseguram a distribuição justa e equitativa dos seus benefícios.

Entende-se por biodiversidade a variedade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; envolvendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Entende-se por biodiversidade a variedade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; envolvendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

O Brasil é considerado um país muito diversificado por integrar o grupo dos 20 países que, juntos, possuem mais de 70% da biodiversidade do planeta em apenas 10% da superfície. Apresenta uma natureza exuberante de espécies e paisagens com características peculiares e intrínsecas a cada Bioma brasileiro (<http://www.pensamentoverde.com.br>)

“Pensar na preservação dos recursos naturais requer estratégias de produção e consumo sustentáveis, equalizando a exploração econômica à preservação ambiental. Isto significa ter uma visão diferenciada na promoção de políticas de interesse social, baseadas na participação e envolvimento das pessoas no processo de construção social, assim o projeto também prevê a multiplicação de conhecimento e o fomento da sociobiodiversidade, incluindo em suas ações cursos e oficinas.” Explica o Coordenador do Projeto, Edwaldo Oliveira.

PRODUÇÃO DE FORMA INTEGRADA



A propriedade é vista como um ecossistema e através do aproveitamento múltiplo do solo e da água, planeja-se sua exploração de maneira que uma atividade traga benefício à outra.

Objetiva-se com o trabalho incentivar a **PRODUÇÃO DE FORMA INTEGRADA**, união de forças de trabalho em prol do município de Joanópolis. Nas propriedades rurais procura-se desenvolver os trabalhos de forma integrada, conciliando a criação de animais, a produção agroecológica e o extrativismo, possibilitando, portanto a valorização ambiental e agregando valor a renda complementar decorrente da produção de bens e serviços ecologicamente equilibrados.

TERCEIRA VIA MOBILIZA AÇÕES DE AGROECOLOGIA E SOCIOBIODIVERSIDADE



FOMENTANDO O SABER

Para expandir ações do Projeto Agroecologia Sociobiodiversidade e a Sustentabilidade no município de Joanópolis, a Terceira Via reuniu seus técnicos e colaboradores da Secretaria de Agricultura Abastecimento e Meio Ambiente de Joanópolis para discutir sobre os planos de melhoramento da qualidade ambiental e de geração de renda no município.

A reunião aconteceu na dia 26 de junho de 2014 na sede da Associação em Joanópolis e participaram os consultores da Terceira Via, o Engenheiro Agrônomo do Instituto de Botânica, Prof. Doutor Clóvis Oliveira, a Bióloga e Consultora Ambiental da Ting Ação Ambiental, Especialista Soraya Voigtel, o Engenheiro Agrônomo Laércio Chiarini e o Gestor do Projeto, Edwaldo Luiz. Da Prefeitura de Joanópolis estiveram Mbatuya Medina e Michelle Barreto.

Neste mesmo mês, 10, os técnicos já haviam se reunido para discutir sobre as propriedades joanopolenses e ressaltarem as análises feitas a partir das potencialidades naturais de cada terreno e também a vontade de cada proprietário.



**fique atento às oficinas de
capacitação que acontecerão no 1o.
semestre de 2015**

Produtores Rurais de Joanópolis se reúnem em Oficina realizada pela Terceira Via

Realizada no dia 29 de julho, objetivou discutir e apresentar as ações do Projeto Sociobiodiversidade realizado com produtores rurais do município. Com o intuito de fomentar a produção de insumos da sociobiodiversidade para preservar os recursos hídricos de Joanópolis e aumentar a formação de multiplicadores deste setor, a Oficina propôs ainda promover um diálogo entre os produtores rurais, equipe de consultores da Associação Terceira Via, Instituições Parceiras, privadas e não privadas, Associações, Prefeitura e Sociedade Civil.

Durante a oficina foi apresentado um pré-diagnóstico, realizado durante as visitas técnicas às propriedades inseridas no projeto, as possíveis atividades econômicas, provenientes da sociobiodiversidade, que podem ser realizadas para atender as necessidades mercadológicas, a difusão de alternativas para uso sustentável da floresta e conversado sobre o Plano de Manejo.

"Busca-se a valorização dos recursos ambientais como um bem econômico, a preservação para sustentar a qualidade de vida, resgate do valor cultural, inovação dos padrões de consciência ambiental e, principalmente, uma sociedade mais sustentável." Ressaltou, durante a apresentação, o Presidente da Terceira Via, Edwaldo Luiz.

Os consultores que prestam serviço à Associação Terceira Via, Soraya Voigtel, Bióloga, Laércio Chiarini, Engenheiro Agrônomo, Clóvis de Oliveira, Engenheiro Agrônomo e Botânico, fizeram suas considerações e alguns esclarecimentos aos produtores.

Também estiveram presentes, representantes da Associação Piracaia Orgânica, Terra Roxa Consultoria, Da Serra Reflorestamento, World Wide Fund for Nature - WWF.

AÇÕES DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Fomentando a exploração dos recursos naturais de forma racional e visando a preservação e conservação das fontes naturais, como fonte permanente de insumos e serviços, enquanto estratégia também para a preservação dos recursos hídricos, o Projeto Sociobiodiversidade executado pela Associação Terceira Via através de técnicos capacitados já citados.

Com intuito de obter o planejamento da propriedade para futuro licenciamento e implantação de 06 unidades de exploração em florestas – Sistemas Agroflorestais - SAFs, sendo 01 unidade demonstrativa e 05 unidades produtivas, serão realizados Planos de Manejo com base nos levantamentos florísticos em andamento.

Desenvolvido conforme avaliação técnica apropriada à cada propriedade, estas áreas servirão de referência para melhoria das condições ambientais tendo ainda efeitos educacionais e comerciais.

O trabalho envolve ainda a elaboração de um diagnóstico local de trabalhos realizados e em andamento na região, experiências e modelos referenciais, áreas potenciais, oportunidades e ameaças à execução do projeto com vistas ao planejamento executivo.



DIÁLOGOS ECOLÓGICOS I



Nesta 1ª Edição do Informativo sobre o **Projeto de Formação de Multiplicadores para produtos da sociobiodiversidade na preservação de recursos hídricos no município de Joanópolis**, entrevistamos Engenheiro Agrônomo do Instituto de Botânica, e colaborador do Projeto, Prof. Doutor Clóvis de Oliveira.

Qual é o seu papel no Projeto e quais ações tem desenvolvido?

O objetivo de minha participação é realizar o levantamento florístico, e a partir deste, fazer o planejamento da área com sistemas agroflorestais. O levantamento florístico visa detectar na flora local espécies com potencial de aproveitamento econômico, seja como espécies medicinais ou alimentícias, entre outras. Nesta fase inicial do projeto estamos percorrendo as áreas dos beneficiários do projeto para coleta de material botânico, para identificação no Instituto de Botânica.

De que forma este Projeto promoverá o bem estar natural?

Pelo reconhecimento da importância e valor da flora local. Nos últimos anos percebemos uma drástica alteração na paisagem do município com o avanço dos plantios de eucaliptos. A valorização e reconhecimento da flora local fundamentará uma forma de produção agrícola que trará de volta a paisagem das florestas biodiversas.

Para um futuro próximo, quais são as expectativas?

A expectativa é a promoção de uma cidadania mais consciente. Consciente da importância das florestas biodiversas na produção de água, com reposição e recarga de água nos rios e reservatórios subterrâneos. O modelo agroflorestal, biodiverso e sucessional, além da proteção e produção de água, promove a restauração de solos degradados e a produção de alimentos saudáveis, objetivando também, geração de renda, para que o agricultor local tenha condições de viver dignamente.

Já se planeja a criação de uma Rede Agroflorestal do Cantareira, a mesma pretende funcionar de que maneira?

A ideia da criação da Rede Agroflorestal do Cantareira surgiu da boa experiência das atividades da Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba. O funcionamento da rede é simples e é isto que promove seu sucesso. Trata-se da união e engajamento de atores e interessados na promoção de sistemas agroflorestais como forma de produção agrícola. Na prática se traduz na organização de mutirões agroflorestais para implantação de novas áreas ou manejo de áreas já implantadas. Os mutirões são caracterizados por suas ricas trocas de conhecimentos, técnicas e material genético (sementes e mudas). É interessante também considerar a importância da união do coletivo no que tange acesso ao mercado, sobretudo quando falamos de mercado justo e economia solidária. Com relação as parcerias é interessante o enlaçamento de todos os atores que atuam na região, quantos mais elos e mais amarrados estiverem entre si, mais forte será a rede.

Sobre a conscientização ambiental, o que tem a dizer?

Eu acredito muito no aprender fazendo. Em minha visão, metodologias participativas e metodologias de pesquisa-ação são bastante eficientes na promoção e engajamento da sociedade local na resolução dos conflitos socioambientais, assim também deveriam ser as políticas públicas, ou seja, a partir da construção dialógica popular das necessidades da região, passando pela elaboração de planos diretores finalizando com o direcionamento das políticas públicas que atendam as necessidades da sociedade, tendo em consideração também as necessidades específicas de minorias.

Quais suas considerações?

Devido à inédita crise do abastecimento de água pela qual passa o Estado de São Paulo e a degradação de recursos naturais como solos e biodiversidade, é extremamente necessária a promoção de modelos de produção agrícola que produzam alimentos e outras necessidades, além da prestação de serviços ambientais, como a produção de água, de solos, e biodiversidade, buscando a construção de sociedades que possam viver em maior harmonia com a natureza, sem a qual, e inevitavelmente, a sociedade entrará em colapso.